

Andrés Cristaldo-1º.ago.08/Folha Imagem



Usina de Itaipu, que vende a preços dolarizados; segundo Aneel, tarifa da energia deve aumentar

Alta do dólar deve elevar reajuste das tarifas de energia em 2009

Distribuidoras do Sul, Sudeste e Centro-Oeste compram energia em dólar

HUMBERTO MEDINA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A alta do dólar vai inflar o reajuste das tarifas de energia elétrica ano que vem. A moeda norte-americana influi na conta de luz por conta da energia comprada da hidrelétrica Itaipu. As distribuidoras das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste compram, compulsoriamente, a energia dolarizada vendida pela usina binacional.

“O prognóstico não é bom para o próximo ano”, disse Jerson Kelman, diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Em audiência pública no Senado, Kelman

fez uma simulação do impacto da alta do custo da energia comprada de Itaipu para os consumidores da distribuidora Elektro, que atua no interior de São Paulo, e concluiu que só a compra da energia dolarizada vai elevar o tarifa em 5%.

O diretor-geral da Aneel explicou que fez um cálculo com uma premissa conservadora, considerando que, na data de reajuste da Elektro (agosto do ano que vem) o dólar estará cotado a R\$ 2,20. No último reajuste da distribuidora, em agosto deste ano, a Aneel considerou o dólar cotado a R\$ 1,57. Kelman explicou que, além da alta da moeda norte-americana,

que encarece a energia de Itaipu, o próprio preço em dólar da energia da hidrelétrica foi reajustado em 8,7%.

Além disso, o diretor-geral da Aneel informou que será feita uma redução de aproximadamente 400 MW (megawatts) médios na quantidade de energia que Itaipu poderá vender. Como a receita gerada pela venda da energia de Itaipu tem que se manter para pagar o financiamento da usina, o valor da energia aumenta.

A tarifa também sofre impacto do aumento do IGP-M, que corrige parte da tarifa. Nos últimos 12 meses até novembro, o índice subiu 11,88%.

Fundo vai garantir área de energia elétrica

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O governo federal criou um fundo garantidor para contornar a escassez de crédito e garantir financiamento para os projetos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) na área de energia elétrica. O FGEE (Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica) irá garantir empréstimos tomados com bancos federais para financiar empreendimentos nos quais estatais do setor elétrico sejam minoritárias.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, ainda não foi definido o valor inicial do fundo. Ele será bancado por meio de ações das próprias estatais do setor e por títulos da dívida pública. Em menos de três meses, esse já é o segundo fundo criado pelo governo federal para tentar garantir crédito ao setor de infra-estrutura.

Em setembro, já havia sido criado o FGCM (Fundo de Garantia para Construção Naval), com patrimônio de R\$ 1 bilhão.

A maior parte dos grandes projetos na área de energia elétrica conta com a participação de empresas estatais. As usinas hidrelétricas do rio Madeira —Jirau e Santo Antônio— contam com a participação de subsidiárias do grupo Eletrobrás.